

Colégio Carmelo Perrone na Luta Contra a AIDS

NRE Cascavel

Postado em: 05/12/2017

Alunos dos 8º anos do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone, em Cascavel, realizaram atividade para prevenir novas infecções por HIV no Dia Mundial de Combate à AIDS ou Dia Mundial de Luta Contra a Sida: 1º de dezembro.

Alunos dos 8º anos do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone, em Cascavel, realizaram atividade para prevenir novas infecções por HIV no Dia Mundial de Combate à AIDS (Acquired Immune Deficiency Syndrome) ou Dia Mundial de Luta Contra a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) — 1º de dezembro.

O trabalho foi coordenado pela professora Maria Izabel Paulo Silva Hotz, na disciplina de Ciências. Segundo a professora, "a data serve para conscientizar a população sobre uma das doenças que mais mata no mundo, como forma de reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas com o vírus HIV/AIDS".

De acordo com o Relatório Global do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), cerca de 21 milhões de pessoas vivendo com HIV estão em tratamento. Houve aumento significativo no acesso ao tratamento antirretroviral no mundo todo. Enquanto em 2000, apenas 685 mil pessoas vivendo com HIV tinham acesso ao tratamento, até junho de 2017, esse número era de 20,9 milhões de pessoas. Apesar disso, o documento afirma que as pessoas marginalizadas e as mais afetadas pelo HIV ainda enfrentam grandes desafios no acesso saúde e serviços sociais.

As referências ao direito à saúde são encontradas em leis internacionais e regionais, tratados, declarações das Nações Unidas e em leis e constituições nacionais em todo o mundo. O "Direito à Saúde" é definido no artigo 12 do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais como o direito de toda pessoa de desfrutar o mais elevado nível possível de saúde física e mental. O documento deixa claro que os Estados têm obrigações de direitos humanos básicas, como proteger e garantir o direito à saúde. Isso inclui o direito de todas as pessoas, incluindo pessoas vivendo com HIV e afetadas pelo vírus, à prevenção e ao tratamento de problemas de saúde, à tomada de decisões sobre sua própria saúde e ao tratamento com respeito e dignidade, sem discriminação.

O relatório do UNAIDS "Acabando com a AIDS: progresso rumo às metas 90-90-90" mostra que, pela primeira vez, o jogo virou: mais da metade de todas as pessoas que vivem com HIV no mundo (53%) agora têm acesso ao tratamento do HIV. Além disso, as mortes relacionadas à AIDS caíram quase pela metade desde 2005.

Sobre a sobre a epidemia de AIDS no Brasil, as principais informações contidas no relatório mais recente do UNAIDS - lançado em junho de 2017 são de que nosso país foi um dos primeiros países, dentre os de baixa e média renda a fornecer tratamento gratuito para pessoas que viviam com AIDS - em 1996 pelo Serviço Único de Saúde (SUS). Enquanto isso, a maioria desses países aguardava

financiamento internacional para suas respostas. Desde 2013 são adotadas estratégias para frear a epidemia de AIDS, oferecendo tratamento a todas as pessoas vivendo com HIV, independentemente de seu estado imunológico (contagem de CD4). Além disso, o país vem simplificando e descentralizando o tratamento antirretroviral; aumentando a cobertura de testagem para HIV em populações-chave, entre outras iniciativas.

Enquanto a média global em 2016 foi de 53% - segundo dados compilados pelo UNAIDS - , o Brasil hoje tem uma das maiores coberturas de tratamento antirretroviral (TARV) entre os países de baixa e média renda, com mais da metade (64%) das pessoas que vivem com HIV recebendo TARV - segundo os dados mais atuais do Ministério da Saúde.